**DETECÇÃO DE ALÉRGENOS ESPECÍFICOS CAUSADORES DE DERMATITE ATÓPICA CANINA POR MEIO DE TESTE ALÉRGICO INTRADÉRMICO**

**Ana Luiza Mol de Souza1\*, Eduarda Soares de Carvalho1** **e Bruna Rocha2**

*1\*Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:analuizamols@gmail.com*

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*2Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A Dermatite Atópica Canina (DAC) é uma dermatopatia pruriginosa caracterizada pelo proces­­so de hipersensibilidade da pele, mediado pela Imunoglobulina E (igE)4. A hipersensibilidade é causada pelo contato com alérgenos ambientais (como ácaros e pólen de gramíneas) que são ofensivos a cães geneticamente predispostos, que possuem alterações na morfologia das camadas cutâneas4. A DAC é o segundo distúrbio alérgico mais comum, sendo considerada uma doença recorrente e, por isso, de grande importância na clínica de pequenos animais4.

Os sinais clínicos mais comuns da DAC são o prurido intenso, infecções bacterianas secundárias (piodermites) e lesões por auto traumatismo1. A associação dos sinais clínicos com a exclusão de diagnósticos diferenciais para as demais doenças pruriginosas, como a Dermatite Alérgica por Picada de Ectoparasitas (DAPE) e a hipersensibilidade alimentar, são fatores importantes na identificação da DAC4. Entretanto, a relevância de testes alérgicos vem se ressaltando na busca por um diagnóstico mais assertivo e condutas terapêuticas mais eficazes. O objetivo do presente trabalho é descrever como é realizado o teste alérgico intradérmico e a aplicação do mesmo na prática clínica.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Essa revisão de literatura foi escrita com base em artigos científicos, revisões de literatura, estudos científicos e livros sobre Teste alérgico intradérmico e sobre a Dermatite Atópica Canina.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A Dermatite Atópica Canina é uma patologia causada pelo processo de hipersensibilidade tipo I, que consiste em respostas imunológicas protetoras e exageradas contra determinado antígeno6. Os antígenos causadores da hipersensibilidade são alérgenos comuns no ambiente que, ao entrar em contato com o corpo do animal, penetram pela barreira epidérmica e são reconhecidos pelas Células de Langerhans6. Essas células estimulam os Linfócitos T auxiliares a fazerem a apresentação do antígeno aos Linfócitos B, que produzirão os anticorpos IgE6. Em um contato posterior, as imunoglobulinas se aderem a membrana dos mastócitos e basófilos na pele e, esse complexo, reage com os alérgenos específicos1. Esse processo resulta na degranulação dos mastócitos e de mediadores inflamatórios que promoverão os sinais clínicos da DAC6. A avaliação da hipersensibilidade tipo I pode ser realizada por meio do teste alérgico intradérmico.

O teste intradérmico consiste na inoculação intradérmica dos alérgenos suspeitos com o objetivo de avaliar a ocorrência da hipersensibilidade tipo I e identificar os antígenos desencadeadores do processo inflamatório6. Para realiza-lo, é necessário a escolha dos extratos específicos a serem injetados na pele do animal. Os extratos alérgicos utilizados na medicina veterinária são padronizados de forma inespecífica por sua concentração, em peso/volume (p/v), ou em unidades de nitrogênio proteico/mililitro (UNP/ml)2. Esses extratos devem ser escolhidos pelo médico veterinário que realizará o teste, levando em consideração a localização residencial do paciente e analisando quais são os alérgenos de maior incidência naquela área4. Para testes em cães, os extratos de maior relevância são de ácaros de poeira e de penas, esporos de fungos, insetos e pólen de gramíneas4.

Nesse teste, os animais devem ser sedados com 1ml/kg de cloridrato de xilazina, aplicados por via intramuscular1. O exame é realizado na região tóraco-lombar do animal (lado esquerdo ou direito), aonde é feita a tricotomia e injeção intradérmica das soluções de controle positivo e negativo1. Posteriormente, são injetados 0,1 ml de cada extrato alergênico por via também intradérmica em espaços de 2,5cm1. Quinze minutos após a aplicação, as reações podem ser analisadas1. Ocorre a formação de halos (Fig. 1), por vezes eritematosos, cujos diâmetros podem ser medidos com a utilização de paquímetro1. São considerados positivos os aumentos em que a espessura da derme tem um diâmetro maior ou igual à média dos controles positivos e negativos1.



**Figura 1:** Formação de halos após aplicação de extratos alérgicos5.

A reação positiva ao teste significa que o paciente possui anticorpos sensibilizantes ao alérgeno injetado naquela região6. Entretanto, a sensibilização não indica necessariamente que o animal apresenta alergia clínica, fazendo-se necessária a correlação entre o resultado e o histórico clínico do animal6. O teste se faz importante para a confirmação do diagnóstico da DAC, mas principalmente para suportar medidas adicionais de prevenção e tratamento2. Conhecendo-se os alérgenos específicos causadores de sensibilidade, é possível instaurar o protocolo da ITAE (Imunoterapia Alérgeno Específica)3. A ITAE é atualmente o único tratamento que consegue modificar ou reverter parcialmente a patogênese da DAC, proporcionando redução dos sinais clínicos3. Esse protocolo terapêutico é feito por meio da administração de spray oral ou vacina com pequenas doses crescentes de alérgenos específicos (previamente identificados pelo teste intradérmico), o que levará a produção de IgE e a reação antígeno anticorpo, visando a melhora dos sintomas da doença3.Os efeitos desse tratamento começam a aparecer entre 6 meses a 1 ano e apresentam bons resultados em 50 a 80% dos animais3.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Teste Intradérmico não deve ser a primeira etapa no diagnóstico da DAC, mas é uma etapa importante na terapêutica da doença. Com a realização desse exame é possível detectar os alérgenos específicos que promovem a sensibilização da pele e, dessa forma, prevenir o contato do animal com o antígeno, além de permitir a realização da ITAE, que visa maior qualidade de vida do animal portador de DAC.